

VIABILIDADE DO CONGELAMENTO DE COLOSTRO DE ÉGUA NO ALEITAMENTO ARTIFICIAL.

MARIA MARINA UNANIAN^{*1}, OSCAR TUPY¹.

O aleitamento artificial com colostro conservado através de congelamento, tem sido prática bastante indicada na criação de equínos, para se evitar, na ausência materna, a perda da cria. Neste estudo foi proposto avaliar a viabilidade do congelamento medindo-se a quantidade de imunoglobulinas durante vários meses de congelamento, com isto se verificando a possibilidade do uso deste produto para a cria adquirir a sua imunidade passiva. Foi colhido colostro de 24 éguas, 15 da raça árabe e 9 cruza árabe durante as primeiras 12 horas pós-parto. De acordo com o tempo da colheita, as éguas, independente do grupo genético, foram divididas em 2 grupos, G₁ de 0-6 horas e G₂ 7-12 horas pós-parto. As imunoglobulinas tipo G (IgG) foram quantificadas através de imuno difusão radial, logo após a colheita e aos 30 e 90 dias e, 6, 9 e 12 meses de congelamento. Os resultados foram analisados em função do grupo genético, tempo de colheita e tempo de congelamento. A quantidade média (±EP) de IgG de éguas puro sangue foi 82,32±7,18 mg/ml e de cruza árabe de 111,64 ±9,45 mg/ml, maior do que nos animais puros (p<0,01). Em função do tempo da colheita, o colostro colhido do grupo G₁ apresentou maior (p<0,01) quantidade de IgG: 138,67±17,39 mg/ml do que o do grupo G₂: 70,45±17,04 mg/ml. Após congelamento, os valores de IgG (mg/ml) independente do grupo genético foram aos 30 dias: 101,68±13,22 mg/ml; 90 dias: 102,93±13,77 mg/ml; 6 meses: 92,17 ±16,87 mg/ml; 9 meses: 92,46±15,12 mg/ml e 12 meses: 97,97±13,77 mg/ml. Não foi encontrada diferença entre colostro nos tempos de congelamento propostos. Concluiu-se que o colostro congelado conservou as suas propriedades quanto a quantidade de imunoglobulinas do tipo G, sendo possível o seu uso no aleitamento artificial mesmo após 12 meses de estocagem por congelamento.

¹EMBRAPA-UEPAE de São Carlos, São Carlos, SP.